



**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**

**Departamento de Línguas**

**Secção de Português**

**PORTEFÓLIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO**

**Ana Abel Nhamunze**

**Maputo, 2025**

**Ana Abel Nhamunze**

**PORTEFÓLIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO**

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências  
Sociais, como um dos requisitos para a obtenção do grau  
de Licenciatura em Ensino de Português

Prof. Dr. Etelvino Manuel Raúl Guila

**Maputo, 2025**

## Declaração

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Assinatura

---

(Ana Abel Nhamunze)

**Ana Abel Nhamunze**

**Portefólio de Estágio Pedagógico**

Portefólio avaliado como requisito para a  
obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de  
Português pela Faculdade de Letras e Ciências  
Sociais

(Local e data da defesa)

Maputo, 13/ Março/ 2025

Prof. Doutor Etelvino Guila

---

Prof. Doutor Francisco Vicente

---

Prof<sup>a</sup>. Doutora Joaquina Páscoal

---

## **Agradecimentos**

A Deus, por me guiar e me dar força todos os dias.

À minha família, em especial a minha mãe, que sempre esteve ao meu lado ajudando em tudo quanto preciso.

Ao meu marido, Luís Marcos, pelo apoio emocional e financeiro.

Ao professor orientador, Doutor Etelvino Manuel Raúl Guila, pela disponibilidade, paciência e pelo compartilhamento de conhecimento.

Aos meus colegas do curso, Lúcia Manhique, Isabel Manjate e Sheila Siteo, pelo convívio, pela amizade durante o percurso acadêmico.

À todos os professores da Faculdade de Letras e Ciências Sociais pelos ensinamentos, os quais pude aproveitar bastante durante o tempo do curso.

## Resumo

O portefólio é um excelente instrumento avaliativo enquanto colectânea de registos sobre aprendizagens do aluno que favorecem ao professor e aos próprios alunos uma visão evolutiva do processo. Este portefólio tem como objecto de estudo as práticas pedagógicas realizadas no âmbito da disciplina Estágio II. O objectivo é reflectir e consolidar os conhecimentos adquiridos, contribuindo para nossa futura actuação profissional. O estágio possibilita-nos a construção da identidade profissional docente, na medida em que permite uma maior aproximação com a realidade escolar, tanto a nível de conceitos como de procedimentos que deveremos tomar quando iniciarmos a nossa prática profissional. Este trabalho tem como objectivo geral, descrever as actividades desenvolvidas durante o Estádio Pedagógico; e como objectivos específicos: Reflectir sobre os aspectos observados; compreender as novas metodologias e estratégias de leccionação; Avaliar alguns aspectos após a observação das aulas. E quanto às questões metodológicas, recorreu-se a análise documental e observação.

**Palavras-chave:** Estágio Pedagógico; Didáctica; Ensino-Aprendizagem.

## Índice

Declaração .....	iii
Agradecimentos .....	v
Resumo .....	vi
INTRODUÇÃO .....	8
SECÇÃO II - RELEXÕES SOBRE ESTÁGIO PEDAGÓGICO .....	9
1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA.....	9
1.1. Localização da Escola.....	9
1.2. Infra-estrutura da escola.....	10
1.3. Organização e condições das salas de aulas .....	11
2. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE PLANIFICAÇÃO .....	12
2.1. Do plano analítico para o plano quinzenal.....	13
2.2. Planificação do plano de aula (diário) .....	15
3. REFLEXÃO SOBRE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	17
3.1. Recursos didáticos mobilizados no PEA da Língua Portuguesa.....	17
3.3. Estratégias usadas durante às aulas.....	19
4. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS .....	21
4.1. Avaliação .....	21
4.2. Elaboração das avaliações .....	23
5. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS .....	24
SECÇÃO III - CONCLUSÃO.....	26
SECÇÃO IV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	28
SECÇÃO V – APÊNDICES E ANEXOS .....	29
Apêndices .....	29
Anexos.....	37

## INTRODUÇÃO

O presente portefólio visa analisar ou descrever o que foi aprendido durante o Estágio Pedagógico, sendo este, um processo que ajuda a aprimorar e desenvolver as habilidades na profissão docente, ajuda na construção ou formação docente num sentido mais amplo. Este é um processo profissional realizado pelos estudantes para pôr em prática seus aprendizados e suas competências, com vista a proporcionar experiência laboral ao estagiário e prepará-lo para que possa desenvolver-se no sector de actividade associado à sua futura profissão. Outrossim, contribui para que o estudante se integre na sociedade por meio de uma adaptação a sua futura actividade profissional, ou seja, ele consegue as habilidades necessárias por meio da troca de experiência obtida através da prática dos seus conhecimentos.

Este portefólio é importante na medida em que a partir dele podemos deixar ficar ou descrever em poucas palavras o que constituiu o nosso trabalho realizado durante o estágio pedagógico. É através deste, que os alunos expressam ou descrevem todos momentos realizados durante o percurso de estágio pedagógico. O portefólio pode tornar o processo avaliativo mais humano uma vez que ele permite que o aluno participe da sua elaboração, organização e construção. E além disso, ocorre uma interacção entre professor e aluno e possibilita que ambos visualizem o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

Reflectir sobre o que vimos durante o estágio é de facto muito importante, pois permite descrever a realidade do que se viu na área de actuação, deixando ficar as nossas críticas, opiniões com vista a proporcionar melhorias no Processo de Ensino-Aprendizagem.

Este trabalho apresenta cinco (5) secções, sendo a primeira constituída por elementos pré-textuais; a segunda secção, desenvolvimento do trabalho realizado no âmbito da leccionação das aulas de Língua Portuguesa. É nesta secção onde se mostrará os desafios, aprendizados, ensinamentos obtidos durante esse período de leccionação. A terceira secção, que é a parte das considerações finais far-se-á uma breve síntese sobre aspectos que constituíram o portefólio. E para terminar, a quarta e quinta secção são as que apresentam as referências bibliográficas e os respectivos anexos e apêndices, que são os elementos que servirão de evidências para a compreensão do trabalho.

## **SECÇÃO II - REFLEXÕES SOBRE ESTÁGIO PEDAGÓGICO**

### **1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA**

A escola é uma instituição social e de ensino, que auxilia os indivíduos no aprimoramento de habilidades e valores, favorecendo a concretização de aprendizagens e o desenvolvimento de competências diversas, não só em contexto de sala de aula, mas também noutros espaços escolares. Assim, esta tem como papel fundamental educar e preparar os indivíduos dotando-os de conhecimentos que lhes sirvam para uma aprendizagem ao longo da vida, assim como desempenha um papel primordial na formação inicial de professores.

Neste âmbito, a reflexão é resultado das práticas pedagógicas realizadas na Escola Primária Completa Unidade 2, no período compreendido entre os dias 31 de Maio e 17 de Novembro 2024, conforme atestam os anexos “a e b” do presente trabalho. A Escola em referência situa-se na Av.de Moçambique no Distrito Municipal KaMubukwana. Segundo o Regulamento de Organização e Funcionamento da Escola (2023, p. 4) no artigo 8, trata-se de uma escola com uma estrutura do tipo B, isto é, possui 21 salas de aulas separadas em dois pavilhões. Nesta reflexão, pretendemos debruçar sobre seguintes aspectos: localização da escola, infra-estrutura da escola, condições e organização das salas de aula.

#### **1.1. Localização da Escola**

Quanto à sua localização, Escola Primária Completa Unidade 2, trata-se dum estabelecimento de ensino que se encontra à berma da estrada, Nacional número 1, rodeada por residências e com facilidade de acesso. Todavia, entre esses aspectos, podemos ter algumas vantagens que favorecem a qualidade de ensino e aprendizagem assim como desvantagens que condicionam a qualidade de ensino-aprendizagem. O facto de estar próximo às residências, não implica que todos os alunos ou professores residam perto da escola, no entanto, tal factor constitui uma vantagem, se entendermos que os moradores do bairro não percorrerão longas distâncias para ter acesso a educação e quanto menos for a distância percorrida pelos alunos, melhor é para o seu desempenho porque a rotina diária não torna-se cansativa.

Relativamente às desvantagens, podemos constatar o facto de se encontrar à berma da estrada e em meio de residências. No que diz respeito à primeira, verificamos que há muita movimentação de carros o que conseqüentemente causa poluição sonora, que de certa forma acaba influenciando negativamente no processo de ensino-aprendizagem, se tivermos em consideração que a poluição sonora por si só

pode contribuir de forma ineficaz na assimilação de conteúdos, pois, torna-se difícil a interação professor-aluno durante as aulas.

E quanto à desvantagem a seguir referida, podemos perceber que tal contribui negativamente na atenção e progresso dos alunos, visto que para além do factor referido acima (poluição sonora), no entanto aqui causada pelas pessoas que vivem nas residências, também podemos encontrar nos arredores da escola estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas e de drogas, o que também condiciona o processo normal de ensino-aprendizagem à medida em que facilita a aquisição de bebidas alcoólicas por parte dos alunos fazendo com que estes, se apresentem embriagados na sala de aulas ou mesmo a não participação.

Na instalação duma instituição de ensino é necessário ter-se em conta o ambiente do local, visto que o ambiente de ensino influencia muito no PEA (Processo de Ensino-Aprendizagem) tanto positivamente, assim como negativamente. Refira-se que o ambiente de ensino é composto por infra-estruturas e uma diversidade de recurso que garantem a segurança, o conforto e o bem-estar dos alunos. A estrutura da escola é um dos factores que mais impactam a criatividade, a aprendizagem e o acolhimento das crianças, se tivermos em atenção que, segundo Florêncio (2023, p. 22), o “ambiente e educativo, são palavras que por si só, apresentam conceitos singulares. Mas se colocadas juntas, lado a lado, tem o poder de nos fazer pensar. Ambiente educativo é o que está ao redor da educação, é tudo aquilo que colabora para que a mesma aconteça de forma abrangente”. Portanto, um ambiente escolar saudável, deve priorizar a transparência, o respeito e o convívio harmonioso, mais do que isso, o local deve contar com elementos e recursos que promovam o bem-estar de todos, de modo que os objectivos almejados no processo de ensino e aprendizagem sejam alcançados com sucesso.

## **1.2. Infra-estrutura da escola**

Como já foi elucidado anteriormente, a escola apresenta uma infra-estrutura do tipo “B” de acordo com o Regulamento de Organização da Escola. Possui 21 salas separadas em dois pavilhões e com um bloco administrativo. Todavia, não dispõe do campo de Futebol ou para o efeito de Educação Física, não obstante o Regulamento de Organização da Escola no artigo 7, número 3, alínea e) e f), faz menção como um dos requisitos que devem estar garantidos nas infra-estruturas do ensino secundário.

O campo de futebol de 11 é um dos requisitos indispensáveis para escolas por ser uma das modalidades frequentes e que tem um bom propósito de ensino para a formação de um indivíduo na sociedade e no desenvolvimento motor, psíquico e social. De acordo com Santana et al. (2021, p. 19),

Assim como ocorre com várias outras modalidades, o futebol objectiva enriquecer o desenvolvimento de quem o pratica, principalmente se for inserido na infância, pois assim se adquirem e/ou se desenvolvem habilidades e fundamentos e, modalidade de esporte pode proporcionar inúmeras vantagens à criança e ao adolescente em sua fase de desenvolvimento, como, por exemplo, contribuindo para sua saúde e para as boas relações sociais.

Uma vez que a escola não possui um campo propício para essas actividades de desporto (futebol, basquetebol, andebol, etc.), opta-se em usar o pátio escolar para a realização das mesmas, o que de certa forma influencia de forma negativa na aprendizagem, visto que às vezes estas actividades ocorrem em simultâneo com as aulas normais e o barulho provocado pelos alunos torna-se uma perturbação para os que estejam nas salas em aulas. Portanto, seria importante que se criassem condições de haver um lugar propício fora do pátio escolar ou em fazer-se um salão que servirá de campo para a realização de desportos.

Se forem criadas as condições aludidas, pode reduzir o nível de desconforto ou desconcentração, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, sendo também necessário que a estrutura física da escola, a sua organização, manutenção e segurança, contribuam para que os alunos se mantenham motivados para aprender e vivenciar experiências conjuntas com os seus pares.

O Regulamento de Organização e Funcionamento da Escola Secundária (2023), no seu artigo 7, advoga que uma escola secundária deve funcionar em edifício próprio, construído em local adequado aos fins educativos, com mobiliário, material didáctico e equipamento básico, com saneamento e condições de acessibilidade previstas na legislação específica sobre a criança, jovem e adulto com deficiência. Para o seu funcionamento, naquele documento normativo, pontua-se que além de professores qualificados e pessoal não-docente, devem estar garantidos como requisitos e outros equipamentos, designadamente: salas equipadas com carteiras, secretária e cadeira para o professor, quadro e armário, bloco multiuso com sala de informática, e laboratórios de Física, Química e Biologia, sala para Centro de Apoio à Aprendizagem, sala de Desenho e sala equipada para primeiros socorros, Gabinete de apoio à inclusão; Gabinete de aconselhamento, etc.

Por conseguinte, para que haja uma boa aprendizagem, com qualidade desejada, é necessário que se observe estes aspectos, tendo em conta que são muito importantes no processo de ensino-aprendizagem, o que a escola em causa não apresenta (os equipamentos ou infra-estruturas). A falta de laboratório, biblioteca, influencia bastante nos trabalhos práticos dos alunos, cabendo aos professores dar simplesmente a teoria.

### **1.3. Organização e condições das salas de aulas**

A sala de aula é um espaço físico, ou é o espaço no qual se dá a interação entre o professor e seus alunos desenvolvendo actividades do PEA. O professor actua como mediador, facilitador das relações que os alunos estabelecem com o conhecimento. Uma sala de aula funciona sempre guiada por um contracto implícito entre professor e alunos, designado contracto didáctico (Mortimer, 2010).

As condições de sala de aula são muito importantes para que o processo de ensino e aprendizagem decorram, ou seja, é preciso organizar o espaço de modo a favorecer as actividades a serem desenvolvidas em aula. As salas de aulas da escola em alusão encontram-se em um bom estado de conservação e com uma boa pintura, o que ajuda em alguns aspectos para ensino tais como: a motivação dos alunos para aprendizagem, a concentração no processo de ensino e aprendizagem. Olhando para estas situações, de acordo com Piletti (2004) “a sala de aula é um lugar em que a aprendizagem é apenas organizada de modo a tornar-se livre em outros ambientes. A organização física da sala de aula deve favorecer a utilização de métodos mais adequados para ensino” (p.244). É também necessário que as salas estejam arejadas; como uma boa iluminação, equipamento essencial para ensino, devem ser salas atraentes; devem ter cartazes, ilustrações, etc. embora as salas estejam em um bom estado de conservação, elas não apresentam uma boa iluminação e muito menos matérias didácticos necessários para a leccionação da disciplina de língua portuguesa que possam ajudar na apreensão e compreensão da matéria.

Para além disso, As salas encontram-se em dimensões menores que não facilitam a movimentação das carteiras, para o caso de aulas que envolvam debates ou trabalhos em grupo. Ademais, Arends (2008) citado por Teixeira & Reis (2012), no que diz respeito à disposição dos materiais, carteiras e alunos, defende que o espaço é um recurso importante que é planificado e gerido pelos professores. A forma como o espaço é utilizado interfere no ambiente da sala de aula, influencia o diálogo e a comunicação e tem efeitos emocionais e cognitivos importantes nos alunos.

É necessário que a Escola Unidade 2 prepare-se no sentido da organização da infra-estrutura, condições internas, de modo que não haja interferências na educação dos alunos, lutando na busca pela qualidade do ensino. Estas condições não adequadas, de alguma forma, condicionam a qualidade de ensino, interferindo também na melhor forma de leccionação, necessitando assim, de implementar novas estratégias de modo a alcançar os objectivos almejados no PEA.

## **2. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE PLANIFICAÇÃO**

Nesta reflexão, pretendemos debruçar sobre aspectos inerentes à importância da planificação no processo de ensino e aprendizagem, demonstrar a capacidade de planificar uma aula com base numa unidade temática, plano quinzenal ou plano analítico. Neste âmbito, consideramos ser importante antes

de mais reflectir sobre os conceitos planificação, plano de aula, plano da escola e plano de ensino de acordo com alguns autor(es).

O plano da escola é um documento mais global que expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro, as ligações do projecto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos. Quanto ao plano de ensino (ou plano de unidades), é a previsão dos objectivos e tarefas do trabalho docente para um ano, trimestre ou semestre, é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objectivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico. E por fim, o plano de aula é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um carácter bastante específico (Libâneo 2006, p. 225).

O acto de planificar não consiste apenas no simples preenchimento de formulários para controle administrativo, mas é antes de mais uma actividade consciente de previsão das acções docentes fundamentadas em acções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didácticas concretas, isto é, a factores sociais, económicos, políticos e culturais que envolvem a escola, os professores, os alunos, os pais, e a comunidade que interagem no processo de ensino.

De acordo com Libâneo (2006),

O planeamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da acção docente, articulando a actividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores são integrantes da dinâmica das relações sociais, tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências económicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes ou por outra, o planeamento é uma actividade de reflexão acerca das nossas opções e acções (p. 222).

A planificação deve ser vista como uma actividade que fundamenta-se em definir com argumentos concretos e operacionais, o que o professor e os alunos farão na aula para conduzi-los a alcançar os objectivos educacionais previstos, daí a necessidade de planificar detalhadamente a aula, escrevendo as actividades do professor e a dos alunos. A planificação do PEA por parte do professor afigura-se como uma etapa necessária se admitirmos que se trata de prever um conjunto de actividades do professor e dos alunos que estarão no centro do PEA incluindo os conteúdos, meios seleccionados tendo em conta os objectivos que se pretendem atingir e as condições em que se irá realizar o PEA.

### **2.1. Do plano analítico para o plano quinzenal**

Como já foi afirmado acima, o plano analítico é a previsão dos objectivos e tarefas do trabalho docente para um ano, trimestre ou semestre, é um documento mais elaborado, dividido por unidades

sequenciais, no qual aparecem objectivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico. Por sua vez, o plano quinzenal é um tipo de plano elaborado pelo grupo de disciplina (professores duma determinada disciplina) em que planificam a matéria que será leccionada no período de duas semanas correspondente a 15 dias (ver apêndice A). É nesta planificação que ficamos a saber o que leccionar nas próximas duas semanas, que carga horária a dar a essa matéria, e como ultrapassar certas dificuldades.

Verifica-se, no entanto, alguns casos em que alguns professores se consideram conhecedores do conteúdo por estarem a leccionar há anos, não olham para o plano analítico, não participam na elaboração do plano quinzenal o que conseqüentemente o faz não elaborar o plano de aula. É necessário que nós como professores sejamos inovadores visto que os objectivos duma classe não são estáticos, mudam quase sempre. O Professor deve ser um pesquisador, que procura trazer novas estratégias, metodologias de ensino de modo a facilitar a compreensão e assimilação da matéria aos alunos. E é preciso ter em conta que os objectivos vão de acordo com uma determinada aula, e os métodos também vão de acordo com cada turma, pois a turmas e os respectivos alunos são diferentes.

A nossa participação na planificação quinzenal fez-nos ter uma visão ampla no que tange aos objectivos, métodos, meios de ensino, estratégias que possam ser usados numa determinada aula, pois cada aula é uma aula, tem seus objectivos, e meios de ensinios que podem diversificar de acordo com os objectivos almejados. É muito importante a participação dos professores na elaboração desses planos, pois, um bom professor deve ser um pesquisador, facilitador, etc., ter o domínio do plano analítico, ter gosto em participar das planificações quinzenais e fazer planos de aulas diários para o sucesso do PEA.

## **2.2. Planificação do plano de aula (diário)**

A planificação de aula é uma actividade que acompanha a acção docente diariamente. Ousaríamos em dizer que não há aula sem planificação pois, é na planificação que o professor toma decisões que envolvem a preparação do desenvolvimento e de aperfeiçoamento de uma actividade tendo como fim o alcance de um determinado objectivo, isto é, trata-se de uma actividade devidamente elaborada, organizada e de coordenação da acção docente abrangendo a actividade escolar à problemática e conteúdo social que se pretende leccionar. Portanto, tal como refere Libâneo 2006, o acto de preparação de aulas configura-se uma tarefa indispensável, resultando num documento escrito para orientar as acções docentes. O plano de aulas é um instrumento que possui actividades que devem ser realizadas ou articuladas num período de 45 ou 90 minutos como o currículo nacional recomenda (Ver apêndice B).

A leccionação de aulas está sempre ligada a algum objectivo ou plano curricular que sem a devida planificação, não seria possível alcançá-lo. O professor deve se dirigir a sala de aulas tendo o plano de aulas por escrito. Este acto veda a possibilidade do professor referir-se, na sala de aulas, os factores extracurriculares que em nada em algum momento poderão contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, pelo contrário, um professor que se faz à sala de aulas sem o plano e objectivos claros a cumprir, pode facilmente ser desviado do propósito que se tem numa determinada aula, caindo assim, para outros fins de menor importância.

Desta forma, durante a planificação é imperioso considerar alguns pontos, pois, cada aluno é um aluno e vem de culturas e realidades diferentes, portanto, o professor deve tomar em atenção os seguintes pontos: Para quem se esta a planificar? Que tipo de conteúdo deve se planificar? Que nível de percepção tem sobre o conteúdo a ser ministrado? Como essa actividade pode se realizar? Como organizar essas actividades para melhor assimilação na sala de aulas? Para que finalidade ou seja, qual é o objectivo? Quanto tempo é necessário?

Olhando para as questões acima mencionadas, entendemos que o professor poderá alcançar os objectivos almejados numa determinada aula. Outrossim, ainda no processo da planificação existem aspectos que se devem tomar em consideração, como: a selecção do conteúdo ou tema nos respectivos programas de ensino e manuais escolares (o professor deve ter em conta os tópicos de unidade a ser desenvolvidos e desdobra-los numa sequência lógica); a formulação de objectivos (o professor deve observar os objectivos gerais e específicos da matéria e a sequência de conteúdos do plano de ensino); a selecção de métodos, meios e materiais; reajustamento em função dos recursos disponíveis (é muito

imperioso verificar se os métodos, meios e materiais requeridos correspondem a um plano exequível em termos de recursos materiais e financeiros).

A nossa planificação não fugiu desses detalhes, visto que é a única forma de consolidar, organizar o conteúdo, ou seja, é o instrumento que facilita ao professor alcançar seus objectivos no processo de ensino-aprendizagem. Foi desafiante numa primeira fase porque, não tínhamos o domínio das competências e das capacidades dos alunos, pois na elaboração do plano de aula olhávamos muito os aspectos metodológicos de acordo com unidade temática ou o tema a ser leccionado, mas após contemplar a realidade vivenciada na sala de aula, foi necessário reforçar o uso de estratégias, passando não só a usar os meios, métodos descritos ou previstos no plano analítico, mas sim, introduzir novos métodos, novas estratégias com vista a alcançar os objectivos do ensino.

Foi muito bom aprender a planificar olhando para diferentes perspectivas, a própria realidade da sala de aulas, dos alunos, tendo em conta que é o local do trabalho onde o professor exerce suas actividades.

### **3. REFLEXÃO SOBRE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA**

A mediação constitui uma etapa bastante importante no PEA, pois é nela que a interação professor-aluno é mais desenvolvida e dinâmica. O professor já não é um transmissor de conhecimento, é um mediador, facilitador para que os alunos tenham capacidades de desenvolver outras habilidades.

É na mediação que o professor faz mais o uso dos métodos, material didático, estratégias metodológicas e técnicas de ensino. Segundo Pilleti (2004) mediação é acção concreta do PEA em que o professor passa os conteúdos e envolve diálogo e no fim faz a síntese. Neste momento da aula, faz-se a percepção dos objectivos e fenómenos ligados ao tema, a formação de conceitos, imaginação e de raciocínio dos alunos. Importa referir que ao longo deste processo pudemos perceber o quão é importante a interação professor-aluno, visto que, com eles para além de ensinar podemos aprender, isto é, tivemos uma experiência muito produtiva e desafiadora para a nossa formação psicopedagógica e futura profissional.

Nesta secção, pretendemos reflectir como foi o processo de mediação de aprendizagem nas práticas pedagógicas por nós realizadas, relatando as dificuldades, os desafios e os sucessos obtidos relacionados com o desempenho dos alunos e recursos didáticos.

Durante a mediação realizávamos perguntas para activação de conhecimentos prévios, especialmente em aulas introdutórias, com o objectivo de tornar as aulas mais dinâmicas e desenvolvidas. No entanto, não tivemos um retorno satisfatório, pois, os alunos não apresentavam interesse pelas aulas, não participavam e muito menos ficavam atentos, isto é, os alunos eram completamente desmotivados, estavam ainda habituados ao modelo tradicional da educação que consistia no uso da força para que pudessem realizar todo e qualquer tipo de actividade, entendemos também, que a falta de recursos influenciava negativamente e para que pudessemos ultrapassar essas dificuldades adoptamos algumas estratégias metodológicas que iremos mencionar e descrevê-las mais adiante.

#### **3.1. Recursos didáticos mobilizados no PEA da Língua Portuguesa**

De acordo com Pilleti (2004). “Recursos didáticos são os componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem a estimulação para o aluno”, (p.68). São ferramentas que ajudam no PEA, eles facilitam a compreensão de conteúdos, ajudam a despertar o interesse e a curiosidade dos alunos contribuindo para o sucesso das suas aprendizagens, no entanto, tivemos um desafio enorme na disposição de quase todos recursos didáticos necessários para a aprendizagem da língua portuguesa, isto é, faltava quase tudo, desde os livros do aluno até aos dicionários na biblioteca da escola.

A falta destes materiais influenciava negativamente no desempenho dos alunos, visto que muitas vezes vimo-nos obrigados a reproduzir fichas de apoio para minimizar este dilema, mas nem todos os alunos tinham condições ou podiam adquirir este material por falta de recursos financeiros e, por conta disso, perdíamos muito tempo na aula ditando apontamentos, o que não era eficaz, mas foi uma das formas que usamos para ultrapassar a falta de recursos didáticos e, para além disso, optávamos por adiantar a matéria como forma de trabalhos de casa, aconselhando-os a fazer uma pesquisa prévia para que participassem da aula já com alguma matéria adiantada, e desta forma, aproveitávamos melhor o tempo da aula.

### **3.2.Desempenho dos alunos**

Tal como referenciamos acima, os nossos alunos eram completamente desmotivados, entendemos que é ou era devido aos factores sociais, económicos, psicológicos, etc. Quando os alunos têm como objectivo a aprendizagem e domínio de conteúdos e não apenas a conclusão de tarefas empenham-se e investem tempo para estudar, pois, como refere Pilleti (2004) “para que alguém aprenda é necessário que ele queira aprender”. Portanto, para motivar os alunos, antes, nós como professores, apresentávamo-nos felizes e entusiasmados em estar com eles, procurando sempre conhecer a cada um deles pelo nome, desta forma, o método de elaboração conjunta era o que mais usávamos, assim como o método da exposição.

Durante este processo, motivamos os alunos para que aprendessem muitas coisas, mas o nosso foco foi a escrita com base no género textual (Texto expositivo-argumentativo). A escolha do género textual foi motivada pelo facto de ser um género que permite a exposição de ideias e opiniões próprias. Para a efectivação deste processo usamos a estratégia de escrita colaborativa para que pudéssemos desenvolver nos alunos a competência compositiva e a competência ortográfica. Os alunos mostraram dificuldades em escrever um simples texto, ou seja, tinham dificuldades de iniciar um parágrafo ou então, nem sabiam o que é um parágrafo. E, por conta disto, vimos a necessidade de explicar adoptando o método de exposição, elaboração conjunta e trabalho independente, isto é, enquanto explicávamos, os alunos iam aplicando nas tarefas dadas tendo alguns apresentado algum progresso e outros nem tanto (Ver anexo e ; f). O controlo das actividades era difícil pelo número excessivo dos alunos e desta forma não tínhamos como dar mais atenção aos que precisassem.

### 3.3. Estratégias usadas durante às aulas

Durante as aulas, tivemos vários desafios. Como já descrevemos na reflexão sobre as condições da escola, segundo a qual não apresenta condições adequadas para ministração de todo tipo de aulas, não possui todos recursos didáticos, sendo obrigados os professores a recorrer outras alternativas para alcançar os objectivos previstos em cada aula. Desta forma, diante das dificuldades, tivemos que recorrer a algumas estratégias como forma de alcançar o que almejamos, tais como: activação de conhecimentos prévios; promoção de debates; prática de recuperação de conhecimentos.

Quanto à estratégia de activação de conhecimentos prévios, foi e é uma das estratégias que sempre usamos na sala de aulas, visto que é muito importante saber que conhecimentos o aluno possui sobre um determinado tema a ser abordado, ajuda na percepção e até que ponto os alunos entendem sobre a matéria a ser abordada. Esta é uma das melhores formas senão excelente de introduzir um assunto novo em sala de aula sem que o processo seja repetitivo para os alunos, pois, esta estratégia visa levantar quais conhecimento os alunos já possuem sobre o tema por meio de um debate colectivo e isso torna os alunos participantes activos.

No que diz respeito à estratégia de promoção de debates, também foi uma das estratégias que usamos bastante como forma de estimular a participação dos alunos em pleno sala de aulas, porque antes verificamos que havia falta da interacção entre nós como professores com os alunos, as aulas eram mais de exposição de conteúdos, e a falta de debates na sala de aulas tinha como consequências a falta do domínio de conteúdo, medo de se expor, troca de ideias, etc. E a disciplina da língua portuguesa em particular requer muita interacção entre alunos e o professor, portanto, vimos a necessidade de convidá-los a expressar sua opinião sobre determinados assuntos relativos à matéria, trazendo dados e informações baseados em uma pesquisa prévia, fazendo com que os alunos fossem mais activos e valorizados durante o PEA.

A estratégia de prática de recuperação de conhecimentos é muito importante para manter os conhecimentos na memória do aluno e, é essencial para a fixação dos conteúdos, para o bom andamento das aulas e para evolução da aprendizagem. Fazíamos questão de estabelecer uma periodicidade de actividades que ajudavam a relembrar as lições, e isso ajuda na memorização das matérias já dadas.

O processo de mediação foi muito importante para nós, pois adquirimos muita experiência. Todavia, foi também muito desafiador, visto que enfrentamos uma realidade que contrasta a teoria aprendida e apreendida, tendo vivenciado experiências que exigiram de nós muito foco e responsabilidade.

A luz do exposto anteriormente, entendemos que há necessidade de se olhar para estas dificuldades apresentadas, de modo a haver uma forma de ultrapassá-las, pois, na falta dos recursos e meios de ensino, não há desenvolvimento do ensino. Com as dificuldades apresentadas pelos alunos, a questão da interpretação dos textos, género, sua tipologia, etc., há necessidade de se implementar novas estratégias de ensino, como forma de cativar ou despertar nos alunos o gosto de aprender. O método da elaboração conjunta, a estratégia de promover diálogo, debates na sala de aulas entre alunos e professor, trabalhos independentes entre grupos de 3 a 4 elementos, pode ser uma das formas mais eficientes para motivar e criar gosto de aprender.

#### **4. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS**

A avaliação é um instrumento usado no PEA para medir até que níveis os objectivos propostos foram atingidos podendo ocorrer no início, durante ou no fim do processo. Este, tem como objectivo fornecer-nos informações reais sobre o nível de assimilação dos conteúdos atinentes ao programa de ensino, isto é, o que o aluno aprendeu, o que não conseguiu assimilar e desta forma buscarmos as melhores estratégias metodológicas para a sua compreensão.

Debruçaremos nesta reflexão, sobre as práticas pedagógicas por nós desenvolvidas inerentes aos processos de avaliação, descrevendo a experiência de elaborar, aplicar uma avaliação e as dificuldades enfrentadas no momento da sua realização e correcção. Durante a elaboração e aplicação das avaliações, usamos somente uma modalidade de avaliação, a sumativa e outros tipos de avaliação. Relativamente a avaliação sumativa, realizamos três provas, duas ACS (Avaliação Continua Sistemática) ambas elaboradas por nós (Ver apêndice C) e uma AT (Avaliação Trimestral), elaborada ao nível da Direcção Distrital da Educação. E no que diz respeito a outro tipo de avaliação, avaliávamos cadernos, a assiduidade, participação ou intervenção dos alunos durante as aulas.

##### **4.1. Avaliação**

A avaliação é uma tarefa didáctica necessária e permanente do trabalho docente, e por isso, deve acompanhar passo a passo o PEA, é através dela que os resultados obtidos no percurso do trabalho conjunto do professor com os alunos são comparados com os objectivos propostos, a fim de averiguar progressos e dificuldades dos alunos numa determinada matéria. De acordo com Luckesi citado por Libâneo (2006), “a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho” (p. 196).

Não obstante, a avaliação não se resume à realização de provas e/ou atribuição de notas, mas sim, na apreciação qualitativa do trabalho do professor junto com os alunos. Para tal, recorre-se aos instrumentos de verificação do rendimento escolar como o diagnóstico e controle. A nossa avaliação não fugiu deste padrão, utilizámos vários instrumentos como forma de averiguar as competências de cada aluno após uma leccionação temática.

Para a realização das avaliações optamos na utilização de vários métodos com vista a compreender e sanar as dificuldades que os alunos apresentavam de diversas formas, ou seja, cada aluno apresentava um problema diferente do outro. Um dos métodos foi a elaboração conjunta, “que é uma das formas

de interacção activa entre o professor e os alunos visando assim, a obtenção de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções, bem como a fixação e consolidação de conhecimentos já adquiridos” (Libâneo, 2006, p. 167). Este método ajuda na compreensão dos conhecimentos prévios que os alunos possuem, no domínio de conhecimentos básicos ou disponibilidade pelos alunos de conhecimentos e experiências que, mesmo não sistematizados, são pontos de partida para o trabalho de elaboração conjunta. Através deste método, conseguimos alcançar alguns objectivos por nós previstos, alguns porque não são todos alunos que tinham gosto de participar das actividades, ou gostavam de se auto voluntariar para a realização duma actividade, mas durante o desenvolvimento do nosso trabalho foram ganhando coragem de serem voluntários, comentadores das aulas que envolviam debates ou diálogo sobre uma unidade temática e, através destes exercícios fazíamos avaliações e cada estudante ganhava pontos dependendo da sua participação, mas não só esperávamos pelos mais expertos ou os que se voluntariavam sempre, fazíamos escolhas aleatórias, pois, era obrigatório que todos os alunos fossem avaliados.

Outro método usado para questões avaliativas, era o método de trabalho em grupo. “Este método consiste em discutir temas de estudos iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis, compostos por mais ou menos 3 a 5 elementos” (Libâneo, 2006, p. 170). Este método foi também, um dos que nos ajudou bastante na motivação dos alunos a participarem activamente durante as aulas, eram dados trabalhos de pesquisa e durante alguns dias, realizava-se seminários, onde cada grupo apresentava o resultado da sua pesquisa, e todos elementos do grupo tinha obrigação de apresentar algo sobre o seu trabalho. E estes debates eram avaliações, qual avaliava-se o domínio do conteúdo em cada aluno, o empenho, etc.

Além destes métodos, como forma de alavancar e cativar os alunos, optamos em trabalhos independentes, através deles conseguíamos controlar o desempenho de cada estudante. Para tal, os alunos eram atribuídos temas em estudo que serviriam para as próximas aulas, de modo que, ao chegar à sala de aulas tivessem algum conhecimento prévio, o que facilitaria a interacção com professor. Este trabalho independente, também, servia de estímulo para a participação activa dos alunos, mas, além disso, servia como uma das formas de avaliar as competências dos mesmos. E com estes métodos, conseguimos alcançar os objectivos almejados.

A avaliação não pode ser utilizada como recompensa aos ditos bons alunos e punição aos que se julgam desinteressados ou indisciplinados, as notas não podem se transformar em armas de intimidação e/ou ameaça para uns e prémios para outros. O que de certa forma, tem acontecido com alguns professores, usam algumas avaliações como formas de tirar ou dar pontos aos alunos. Na medida em que fomos avaliando, tendo em conta que se trata de uma actividade de extrema importância, julgamos que ela

não devia ser usada somente para fins classificatórios, visto que, por exemplo, durante o percurso de ida a escola, no dia previsto para a avaliação, o aluno pode passar por vários fenômenos de ordem social, financeira e afins, que podem contribuir de forma negativa para os resultados almejados, por isso, a avaliação deve ser muito mais do que isso, ela pode ser um instrumento para promover o aprendizado do aluno assim como do professor de maneira mais eficaz.

#### **4.2.Elaboração das avaliações**

Durante a elaboração das avaliações, procuramos de certa forma enquadrá-las dentro do contexto social que os alunos estavam envolvidos, referimo-nos por exemplo, a escolha de textos, a temática, etc. Entendemos que esta prática, mais do que ajudar os alunos numa melhor e maior percepção dos conteúdos dentro deste processo de ensino, também os tornava mais participativos e cientes de que os seus conhecimentos não podem ser descurados por consequência do meio que se encontram envolvidos. Com isso, não queremos aqui afirmar que tenhamos fugido do programa concebido para o ensino, mas aliá-lo e adequá-lo a realidade dos alunos e desta forma mais eficiente (Ver apêndice C).

Quanto a outro tipo de avaliações, por exemplo, trabalhos independentes, fazia-se uma sistematização do conteúdo que iria ser abordado numa unidade temática, de forma a fazer uma distribuição de subtemas a serem abordados pelos grupos. E estes tinham a obrigação de fazer a pesquisa do conteúdo de modo que quando chegasse os dias previstos para a realização dos seminários já tenham concluído o trabalho.

Elaborar tais avaliações foi uma tarefa simples e ao mesmo tempo difícil, pois tratava-se de alunos que estavam habituados a testes de múltipla escolha, e diante desta realidade e por perceber que o nível de conhecimento e participação dos alunos era demasiadamente fraco e negativo, sugerimos que mudássemos as estratégias das avaliações, elaborando testes de perguntas abertas, interpretação de textos, com vista a cativá-los a ter gosto de escrever, melhorias na leitura e interpretação dos textos. Foi um desafio enorme mas muito significativo na medida em que trouxe muitas mudanças e resultados positivos (Ver anexo c; d).

## 5. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

O Processo de ensino e aprendizagem, é uma actividade complexa para os sujeitos envolvidos, ou seja, tanto para o professor quanto para os alunos. É um espaço para troca de experiências, descobertas, conhecimentos e acima de tudo de construção de aprendizados importantes e interessantes. Portanto, consideramos ser importante reflectir sobre a experiência adquirida durante a realização das nossas práticas pedagógicas, pois, teremos a consciência dos nossos progressos, e do que precisamos melhorar como futuros profissionais.

Durante o percurso do estágio pedagógico tivemos muita aprendizagem e desafios por estar no campo pela primeira vez para exercer uma tarefa que requer muita responsabilidade, pois, ser professor é ser juiz das futuras gerações, visto que, o progresso da sociedade, do país senão do mundo inteiro, está nas nossas mãos como professores. Portanto, foi um grande desafio porque a teoria aprendida na escola durante as aulas de Didáctica, contrasta a realidade vivida, foi difícil e diferente, o que de certa forma exigiu de nós um bom posicionamento e muita responsabilidade para a nossa adaptação e na aplicação dos nossos conhecimentos.

O Processo de ensino-aprendizagem dá oportunidade de desenvolver várias habilidades e conhecimentos que vão além dos conteúdos estabelecidos nos programas de ensino. Através da interacção com os alunos, com colegas-professores que já possuem uma experiência consolidada, tivemos a oportunidade de aprimorar as nossas práticas pedagógicas, reflectindo sobre as nossas estratégias de ensino em busca de novas formas de tornar as aulas mais interessantes e eficazes, para além disso, pudemos perceber na prática o quão é importante a participação activa dos alunos no PEA, pois, com eles pudemos aprender a valorizar as suas experiências e os conhecimentos prévios que eles possuem (tendo em conta que actualmente, os alunos são considerados sujeitos activos e não passivos no processo de ensino e aprendizagem), e desta forma, construir o conhecimento juntos.

E para que isto aconteça, é importante motivar os alunos, estimular o gosto de aprendizagem, de ser activo, compreendendo as suas necessidades, dificuldades e potencialidades, adaptando o ensino às suas particularidades. Ao longo deste processo, pudemos apreender várias habilidades e técnicas, mas acima de tudo, conhecimentos que usaremos no nosso dia-a-dia, não só como futuros profissionais mas também como seres que fazem parte de uma sociedade que feliz ou infelizmente, tem seus valores morais, éticos comprometidos. Lidar com pessoas de vários extractos sociais, com culturas, religião diferenciados trouxe para nós a consciência de que como futuros profissionais (docentes) temos uma longa estrada e ideias por conceber.

O ser professor é mais do que podíamos imaginar, não passa pela simples leccionação de aulas, pelo cumprimento de programas de ensino estabelecidos não, tem também a ver com a capacidade de compreender o Homem por dentro e por fora, aliás, é sabido que essencialmente formamos Homens para que sirvam da melhor forma para toda sociedade. Pudemos perceber também, que nesta profissão enfrenta-se vários desafios e os principais são a desmotivação e desvalorização desta classe, o que de certa forma cria impactos negativos no PEA, esta profissão exige uma formação continuada, ou seja, os professores precisam estar em constante actualização e, para que isso aconteça, as escolas têm o dever de motivar e valorizar os professores oferecendo oportunidades de formação para aprimorar as práticas pedagógicas.

Aprendemos também, que ser professor é ter autoridade na sala de aulas, um professor precisar ser um exemplo, uma referência, mas para tal, é necessário que ele seja um pesquisador, facilitador. O professor para ganhar respeito precisa estar preparado, antes de se dirigir à sala de aulas, preparar a aula, organizar o conteúdo, sistematizar, de modo a facilitar a compreensão dos alunos e ganhar credibilidade por parte dos alunos, porque estando despreparado, estes, perdem o respeito para com o professor, a credibilidade, confiança, etc.

Foi possível compreender que ser professor ou ensinar exige disponibilidade para o diálogo. Os alunos, como já foi mencionado nas reflexões anteriores, não podem ser considerados como objectos ou tábua rasa (como diz John Locke), mas sim, como sujeitos que possuem de alguma forma, um determinado conhecimento, pois, a educação não só se encontra na escola, ela parte de casa, da sociedade, etc. Portanto, é necessário que o professor tenha a capacidade de dialogar, trocar ideias com alunos, e isto ajuda bastante no processo de assimilação dos conteúdos.

### SECÇÃO III - CONCLUSÃO

Após a realização deste trabalho, concluímos que o processo de ensino e aprendizagem não pode ocorrer de forma isolada, pois, para que este processo ocorra com sucesso é necessário olhar todos aspectos aqui reflectidos como uma complementação do PEA. Foi possível compreender que a localização, as condições em que as escolas podem se encontrar pode condicionar negativamente para uma educação qualitativa, razão pela qual é importante que as escolas tenham uma boa localização, infra-estruturas adequadas que ofereçam recursos materiais para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Ter reflectido sobre os aspectos que complementam o PEA, fez-nos perceber o quanto é importante este exercício para a melhoria da qualidade de educação. Como futuros profissionais da educação, aprendemos e apreendemos muita coisa que entendemos que nos servirá bastante para lidar com os desafios que a educação no nosso país oferece.

Durante a prática educativa, muita coisa foi apreendida como por exemplo, o nosso posicionamento diante dos alunos, o respeito a opinião de cada aluno, troca de ideias, o que tornava os alunos mais acomodados e com motivação de aprender mais. Foi uma tarefa desafiadora, ser professor não é fácil, mas através do comprometimento, tudo se tornou possível. Foi possível através desta realização de estágio, constatar que as condições de sala de aula são muito importantes para que o processo de ensino e aprendizagem decorra bem e da melhor forma possível, ou seja, é preciso que uma sala de aula esteja organizada de modo a favorecer as actividades a serem desenvolvidas numa determinada aula.

Relativamente ao processo de planificação, pudemos perceber o quão é indispensável a planificação de aulas. O Plano de aulas é o instrumento mais importante para nós professores, porque sem devido plano, a aula não estará estruturada, correndo risco de perder controlo na ministração da aula. Planificar uma aula é muito importante na medida em que guia-nos durante a leccionação, sem que perca controlo.

No que diz respeito a questão de avaliação, a sua prática é bastante critica por reduzir-se à função de controle apenas, mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas provas. É muito comum ver alunos empenhados e os menos empenhados terem o mesmo resultado final, e isso trouxe para nós a ideia de que, nas nossas escolas tem-se valorizado apenas a quantidade e não a qualidade de ensino. É importante diversificar as formas de avaliar, para obter uma visão mais completa do aprendizado dos alunos implementando novas estratégias com vista a sanar o problema.

Para finalizar, consideramos importante que todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem trabalhem juntos para o sucesso deste processo. As entidades responsáveis trabalhem arduamente para que nada falte e tenhamos uma educação de qualidade.

#### SECCÃO IV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Duarte, D. (2008). *O ensino de Língua Portuguesa: perspectiva e contradições*. [Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, Universidade Federal do Paraná]. Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Florêncio, D. K. A. (2023). *Ambiente Educativo como Dimensão da Qualidade de educação* (Monografia de Licenciatura, Universidade de Brasília) Universidade de Brasília, Brasília.

Libâneo, J. (2006). *Didática*. Cortez Editora.

Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, (2023). *Regulamento de Organização e Funcionamento da Escola Secundária*. (Diploma Ministerial n.º 150/2023, de 22 de dezembro). Boletim da Republica: I série, (n.º 249), 3801- 3813.

Mortimer, E. (2010). Sala de aula. In: Oliveira, D.A.; Duarte, A.M.C.; Vieira, L.M.F. (Orgs), *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Universidade Federal Minas Gerais/ Faculdade de Educação.

Piletti, C. (2004). *Didática Geral* (23ª ed.). Editora Ática.

Pires, V. et al. (s.d.). *Formação e didáctica do professor de língua portuguesa*. Congresso Nacional de Educação.

Santana, P. et al. (2021). *A importância da prática do futebol no ensino fundamental II*. (V.6, n.11). Juína-MT.

Teixeira, M. & Reis, M. (2012). A Organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa. *Meta: Avaliação*, 4(11), 162-187.

**SECÇÃO V – APÊNDICES E ANEXOS****Apêndices**

Apêndice A – Plano quinzenal

ESCOLA P. C. UNIDADE 2 (ESG1)  
 PLANIFICAÇÃO QUINZENAL DISCIPLINA DE Português 10<sup>a</sup> Classe  
 QUINZENA DE 01/07 A 12/07/2024

Semana	Unidade Temática	Conteúdo	Objetivos Específicos	Competências Básicas	Situações Metodológicas
VII	Textos multisséculos	Textos expositivos - argumentativos	Analisa textos expositivos - argumentativos;	Identifica funções da expositiva e argumentativa;	Interpretar o conteúdo de textos argumentativos
01/07/2024 a 05/07/2024		- Análise da 2 <sup>a</sup> ACS	- Análise de textos expositivos - argumentativos;	Organiza e apresenta ideias de forma clara e coerente;	
VIII	Textos multisséculos	Formas morfológicas da língua	Reconhece formas literárias verbais regulares e irregulares nos textos;	Compreende a função comunicativa dos textos literários;	Elabora produções literárias
08/07/2024 a 12/07/2024		Verbo com a flexão de número regular e irregular	Elabora frases literárias com verbos regulares e irregulares nos textos literários;	Elabora frases literárias em situações reais de comunicação;	Elabora produções literárias

Maputo, aos 27 de Junho de 2024

## Apêndice B – Plano de aula

### ESCOLA SECUNDÁRIA UNIDADE 2

**Professora: Ana Nhamunze**

**10ª Classe**

**Disciplina: Português**

**Duração: 90min**

**Unidade temática: textos multiusos: texto expositivo-argumentativo**

**Data: 10-07-2024**

**Tema: Orações reduzidas de gerúndio, participípio e infinitivo.**

**Tipo de aula: Continuação**

**Objectivos específicos** – o aluno deve ser capaz de:

- Identificar orações reduzidas de gerúndio, participípio e infinitivo;
- Distinguir orações reduzidas das desenvolvidas;
- Transformar orações reduzidas em desenvolvidas.

Tempo	Função didáctica	Conteúdo	Actividades		SUGESTÕES METODOLÓGICAS	SUGESTÕES DE MATERIAL
			professor	aluno		
10 minutos	<b>Introdução e Motivação</b>	Saudação aos alunos. Controlo da assiduidade Orações reduzidas de gerúndio, participípio e infinitivo	- Sauda a turma - Faz a chamada -Anuncia o tema da aula	-Responde a saudação -Responde à chamada -Faz um breve resumo da aula anterior e a correcção do TPC	Elaboração conjunta	Quadro Giz Apagador

40 minutos	<b>Mediação e Assimilação</b>	- Orações reduzidas de gerúndio, participio e infinitivo	- Expõe o tema no quadro " Orações reduzidas de gerúndio, participio e infinitivo". - Questiona se já ouviram falar de orações subordinadas. - Questiona que tipo de orações subordinadas já ouviram falar. - Explica a matéria em causa. - Orienta a construção de orações reduzidas. - Demonstra como transformar as orações reduzidas em desenvolvidas.	- Regista o tema no caderno - Estes respondem que sim ou não - Responde m orações subordinadas consecutivas, concessivas... - Presta atenção a explicação do professor - Constrói frases com o professor - Regista as frases no caderno	Elaboração conjunta	Quadro Giz Apagador  Livro do aluno 10ª classe
30min	<b>Domínio e Consolidação</b>	Resolução de exercícios	- Orienta a resolução exercícios número 2 da página 135 e outros exercícios 2. Identifica e Classifica as orações subordinada	- Regista os exercícios no caderno	Trabalho independente	Quadro Giz Apagador Caderno diário do aluno  Livro do aluno 10ª classe

			<p>s nas frases dadas</p> <p>a) terminada a colheita, e necessário programar-se o novo ciclo de produção</p> <p>b) ganhando a prova, o atleta suspirou livre</p> <p>c) Para distrair, fomos ao cinema...</p>	Resolve os exercícios		
10min	<b>Controlo e Avaliação</b>	Marcação do TPC	<p>-Orienta o aluno a ler sobre a seca</p> <p>-O professor pede um aluno para fazer a síntese da aula</p>	<p>- Acompanha a orientação do professor e regista o TPC</p> <p>- O aluno faz a síntese e elabora o sumário</p>	Elaboração conjunta	

## Apêndice C – Teste de avaliação contínua

Organizar o teste. As linhas estão desconfiguradas.

### Escola Secundária Unidade 2

Nome do aluno \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_ turma \_\_\_\_\_

2ª Acs de Língua Portuguesa 2024, 10ª Classe, 2º TRIMESTRE

#### Texto

#### Made in Moçambique

**Personagem 1:** Amiga, como vens carregada!...

**Personagem 2:** Venho das compras, amiga.

**Personagem 1:** Mas quando viajaste para África do Sul, se ainda hoje te vi por aqui?

**Personagem 2:** Achas que hoje é preciso viajar para fora do país para virmos carregadas de produtos?

**Personagem 1 :** Bem, ou viajar...ou ter um bom bolso...

**Personagem 2:** Nada disso, amiga, hoje em dia os produtos nacionais são mais baratos e de qualidade...olha para o tomate... e as bananas, a cenoura...

**Personagem 1:** Tudo isso, amiga?

**Personagem 2:** Tudo isto e muito mais. Bom e barato. Consuma produtos nacionais!

#### Compreensão e interpretação

1. A que tipologia pertence o texto que acabou de ler? (1,0)

---



---



---

2. Um dos objectivos da publicidade é tornar públicas marcas, produtos ou serviços.

a) Que produtos são referidos no texto? (1,0)

---



---



---

b) Que mensagem pretende se trazer ao público neste texto, em particular? (2,0)

---



---



---

3. Quais são os canais de comunicação que podem ser usados para difundir a publicidade? (1,0)

---



---

4. Que elementos constituem a estrutura deste género textual. (1,0)

---

---

5. Qual é o slogan do texto? (1,0)

---

6. De acordo com este género textual, coloque (V) nas afirmações verdadeiras e (f) nas falsas. (4,0)

a) Os textos publicitários fazem parte do conjunto de textos administrativos. \_\_\_\_\_

b) Estes textos visam essencialmente tornar públicas marcas, produtos ou serviços. \_\_\_\_\_

c) O Slogan é uma palavra longa de difícil memorização. \_\_\_\_\_

d) Tudo que se publicita é de extrema qualidade seja na rádio, TV, ou imprensa. \_\_\_\_\_

7. Classifica o pronome "se" nas seguintes frases. (3,0)

a) Vendem-se ovos. \_\_\_\_\_

---

b) Os meninos abraçaram-se profundamente. \_\_\_\_\_

---

c) O Pedro cortou-se com a faca. \_\_\_\_\_

8. Atente as seguintes frases:

"Que fazes aqui roubando a minha água?"

a) Que tipo de interrogativa se trata? (1,0)

---

b) Transforme para interrogativa contrária. (1,0)

---

### 9. Composição

No mínimo de 12 linhas, escreve um texto expositivo-explicativo com seguinte título: importância do turismo. (4,0)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

*Quem vento semeia, colhe tempestade!*

**Bom trabalho!**

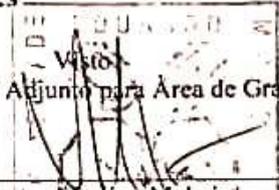
## **Anexos**

## Anexo "a" – Credencial



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS  
Secção de Português

O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação

Visto  
  
 Prof. Doutor Marinho Mubai  
 (Professor Auxiliar)

Exmo. Senhor Director da  
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE 2/ESGI  
Maputo

## Credencial

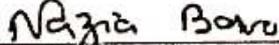
Certifica-se que Ana Abel Nhamunze é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. A mesma deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

31/05/2024  
 Recebido  
  
 Ambrósio Abel Sibira

Maputo, 27 de Maio de 2024

A Directora de Curso

  
 Prof.ª Doutora Názia Bavo  
 (Professora Auxiliar)

## Anexo "b" – Relatório de Estágio Supervisionado



República de Moçambique  
 Cidade de Maputo  
 Conselho dos Serviços de Representação do Estado  
 Serviço de Assuntos Sociais  
 Distrito Municipal KaMuhukwana  
 Escola Primária Completa Unidade 2

## Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que o (a)

Ana Abel Nhamunye

realizou o Estágio Pedagógico, entre os dias 31 / 05 / 2024 e 17 / 10 / 2024 tendo concluído o processo com a classificação que se segue:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	18
2	Assiduidade	18
3	Planificação conjunta e individual	17
4	Apresentação pessoal e postura	18
5	Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	16
6	Gestão da turma	17
7	Instrução e mediação de aulas	17
8	Correcção da expressão oral e escrita dos educandos	18
9	Classificação final (Média)	17,3
Observação	A estudante realizou o estágio com muita dedicação e vontade de aprender cada vez mais para melhoria da qualidade.	

Maputo, aos 15 de Novembro de 2024

O (a) professor (a) titular  
Inácio Manhice

O (a) Director (a) Adjunto da Escola

Ambrosio Abel Esteve



13.5  
20.00

## Escola Secundária Unidade 2

Nome do aluno Almiron dos Santos Muanga J.P. nº 2 turma 8<sup>ª</sup>

2<sup>ª</sup> ACS de Língua Portuguesa 2024 10<sup>ª</sup> Classe

## Texto

## Made in Moçambique

Personagem 1: Amiga, como vens carregada!...

Personagem 2: Venho das compras amiga.

Personagem 1: Mas quando viajaste para Africa do Sul, se ainda hoje te vi por aqui?

Personagem 2: Achas que hoje é preciso viajar para fora do país para irmos carregadas de produtos?

Personagem 1: Bem, ou viajar...ou ter um bom bolso...

Personagem 2: Nada disso, amiga, hoje em dia os produtos nacionais são mais baratos e de qualidade...olha para o tomate... e as bananas, a cenoura...

Personagem 1: Tudo isso, amiga?

Personagem 2: Tudo isto e muito mais. Bom e barato. Consuma produtos nacionais!

## Compreensão e Interpretação

1. A que tipologia pertence o texto que acabou de ler? (1,0)  
R: A tipologia que pertence ao texto que acabei de ler é texto literário. 1,0
2. Um dos objectivos da publicidade é tornar públicas marcas, produtos ou serviços. (1,0)
  - a) Que produtos são referidos no texto? (1,0)  
R: Os produtos que são referidos no texto são: tomate, bananas e a cenoura. 1,0
  - b) Que mensagem pretende se trazer ao público neste texto, em particular? (2,0)  
R: A mensagem que pretende se trazer ao público neste texto, em particular é: ~~o~~ este é muito bom o produto é bom e barato e consuma produtos nacionais. 1,5
3. Quais são os canais de comunicação que podem ser usados para difundir a publicidade? (1,0)  
R: São: A Rádio, televisão e Imagem. 1,0
4. Que elementos constituem a estrutura deste género textual. (1,0)  
R: Os elementos que constituem a estrutura deste género textual são frase guia ou slogan, cores do texto e imagem. 1,0
5. Qual é o slogan do texto? (1,0)  
R: O slogan do texto é Made in Moçambique. 1,0
6. De acordo com este género textual, coloque (V) nas afirmações verdadeiras e (F) nas falsas. (4,0)

- a) Os textos publicitários fazem parte do conjunto de textos administrativos X
- b) Estes textos visam essencialmente tornar públicas marcas, produtos ou serviços X
- c) O Slogan é uma palavra longa de difícil memorização F 3.0
- d) Tudo que se publicita é de extrema qualidade seja na rádio, TV, ou imprensa F

7. Classifica o pronome "se" nas seguintes frases (3,0)

- a) Vendem-se ovos Pronome Pessoal A Passivada
- b) Os meninos abraçaram-se profundamente Pronome Pessoal Recíproco 3.0
- c) O Pedro cortou-se com a faca. Pronome Pessoal Reflexo

8. Atente as seguintes frases:

"Que fazes aqui roubando a minha água?"

- a) Que tipo de interrogativa se trata? (1,0)

Interrogativa de modo de interrogativa directa 1.0

- b) Transforme para interrogativa contrária. (1,0)

Co que fazes roubando a minha água Aquê?

9. Composição

Em 12 linhas, escreve um texto expositivo-explicativo com seguinte título: importância do turismo. (4,0)

A Importância do turismo

O turismo é importante porque ele vem de longe ou seja um país de fora, turista é uma pessoa que viaja de um lado para outro, sai do país dele para vir a apreciar os outros lugares mas públicos.

*Quem vento semeia, colhe tempestade!*

**Bom trabalho!**

## Anexos "e, f" - Trabalho independente

2º escrito

Data: 11/09/2024

Nome: Salma Aulindo Elvete

## Assédio Sexual das Escolas

O assédio sexual nas escolas é um problema que afeta todos os pais, professores, funcionários que violam os direitos da cidade. O assédio acontece nas escolas por vezes alunos aceitam ou são comercializados por dinheiro ou como declaração de passagem mais cedo sempre é uma violação, se o professor for maior de idade. Até mesmo se fosse da mesma idade mais se alguém sente assim não está obrigado a não dizer.

Será que é proibido por lei? O Assédio Sexual das Escolas

Sim é proibido por lei, porque todos nós temos direito iguais de fazer aquilo que somos permitidos. Alguém é feliz quando feito algo fora da sua vontade.

Todos temos direito iguais por isso mencionamos nos artigos.

Lei de violência sexual nas escolas

Data: 28/08/2024

Nome: Salina Alinda Nozê

## Assédio Sexual nas Escolas

O Assédio sexual nas escolas é um problema que afecta toda a pais, professores, funcionários que violam os direitos da cidade.

O Assédio acontece nas escolas. Por vezes alunos aceitam por pena economizadas por dinheiro em uma declaração de passagem, mais classe sempre é uma violação, se o violador for maior de idade, até mesmo se fosse da mesma idade mais se alguém sente a culpa não está preparada não deve se obrigada.

Será que é proibido por lei O Assédio Sexual nas Escolas?

Sim é proibido por lei, porque todos nos temos direitos iguais de fazer aquilo que somos permitidos. O que não é feito quando feito algo fora da sua vontade.

Todas todos temos direitos iguais por isso merecemos ser felizes  
Lida de violência sexual nas escolas.

Como se Director: Pedimos ajuda contra esses problemas fora da escola, queremos um país livre da violência.